

COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NO CONTEXTO FAMILIAR: REVISÃO DE LITERATURA

Samara Calixto Oliveira¹

Nathalia da Silva Corrêa Ricchiero²

Camila Mugnai Vieira³

¹ UNESP. E-mail: samara.calixto@unesp.br

² UNESP. E-mail: nathalia.ricchiero@unesp.br

³UNESP. Email: camila.mugnai@unesp.br

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Educação Especial e Inclusiva

Palavras-chave: Comunicação Aumentativa e Alternativa. Família. Revisão de Literatura.

INTRODUÇÃO

A comunicação constitui um direito humano fundamental e um processo central para a participação social, a construção de vínculos e o exercício da cidadania. Por meio dela, os indivíduos expressam necessidades, sentimentos e conhecimentos, estabelecendo trocas simbólicas essenciais à vida em comunidade (Rodrigues, 2024; Beukelman; Mirenda, 2013).

Quando uma pessoa enfrenta barreiras para expressar-se por meio da fala, ela pode vivenciar situações de exclusão e frustração. Condições ligadas à genética, a transtornos do neurodesenvolvimento ou a problemas neurológicos adquiridos ao longo da vida comumente são acompanhadas por um quadro de Necessidades Complexas de Comunicação (NCC) (Beukelman et al., 2007).

As tecnologias e intervenções associadas à Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) passaram por um desenvolvimento substancial nas últimas décadas, consolidando-se como uma prática baseada em evidências para indivíduos com NCC (Deliberato, 2013; Ganz et al., 2017; Light et al., 2019; Morin et al., 2018).

O objetivo da intervenção em CAA não é apenas o uso de um dispositivo, mas o desenvolvimento da competência comunicativa de forma plena.

Seu processo de implementação vai além de simplesmente fornecer dispositivos, envolve compreender as necessidades específicas de cada usuário e adaptar as estratégias ao contexto em que está inserido (Rodrigues et al., 2024).

Sendo assim, o envolvimento dos pais e demais familiares é um fator determinante para que a criança consiga se adaptar e interagir nos mais diversos espaços sociais (Manzini; Martinez; Almeida, 2015).

A partir dessa visão, a família deixa de ser apenas o lugar de cuidado para ser compreendida como um ecossistema interconectado, no qual o desenvolvimento do indivíduo é influenciado pelas relações estabelecidas nos ambientes naturais, como o lar, e a intervenção, assim, visa munir os cuidadores de segurança e repertório técnico para mediar o desenvolvimento do indivíduo nas atividades diárias do cotidiano (Araújo; Pardo, 2001).

Diante disso, esse trabalho se propôs a investigar o que a literatura apresenta sobre a Comunicação Aumentativa e Alternativa no contexto familiar.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da busca de artigos nas bases de dados e portais de pesquisa Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Education Resources Information Center* (ERIC), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scopus. Foram utilizados descritores em português e em inglês, associados aos operadores booleanos AND e OR, com terminologia relacionadas à família (“famil*”, “família”, “pais”, “mães”) e CAA (“comunicação aumentativa e alternativa”, “comunicação suplementar”, “CAA”). Após a leitura do título e das palavras-chave, foram aplicados critérios de inclusão que focaram na estrita relação da CAA com a família ou seu contexto, resultando em 33 artigos para análise, 11 nacionais e 22 internacionais.

ANÁLISE PARCIAL OU FINAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

Pode-se observar um aumento de pesquisas que envolvem a CAA no contexto familiar nos últimos anos. Constata-se uma predominância de Pesquisas de Intervenção (n=16), englobando estudos experimentais, quase-experimentais e programas de treinamento.

Verifica-se um número expressivo de artigos com pesquisadores da área da Educação Especial (n=15), seguido de pesquisadores na área da Fonoaudiologia (n=9).

Os dados sobre o perfil dos participantes revelam um padrão social que apresenta centralidade absoluta das mulheres como os sujeitos das investigações. As mães configuram um foco explícito em 24,2% (oito produções) dos estudos analisados. Tal cenário reflete a divisão sexual do trabalho e do cuidado estruturado na sociedade contemporânea. A concentração da carga de cuidado na figura materna gera impactos severos e crônicos na saúde mental e na qualidade de vida dessas mulheres (Debastiani; Roth, 2025).

As produções foram categorizadas em quatro eixos, a saber: “Capacitação e Treinamento”, “Percepções e Vivências familiares”, “Elaboração e Validação de Instrumentos” e “Outras Intervenções”.

O Eixo I reúne trabalhos que avaliaram a eficácia de programas de intervenção e capacitação direcionados a familiares, visando instrumentalizá-los como parceiros de comunicação e CAA.

O Eixo II agrupa pesquisas focadas em escutar o relato e as experiências das famílias sobre o cotidiano, o estresse, as barreiras de acesso e os facilitadores do uso da CAA no contexto domiciliar. O eixo apresenta trabalhos que trouxeram o relato de cuidadores que apresentaram um estresse acentuado decorrente do acúmulo de múltiplos papéis, transformando-se diariamente em terapeutas e supervisores de caso, em detrimento do exercício pleno da maternidade ou paternidade.

O Eixo III foca em produções voltadas para a elaboração, tradução, adaptação e validação de escalas ou protocolos de avaliação de impacto da tecnologia assistiva ou da linguagem no contexto familiar.

O Eixo IV engloba outros estudos sobre estratégias específicas de interação e desenvolvimento de habilidades comunicativas em contextos naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura permitiu mapear o panorama científico acerca da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) no contexto familiar, evidenciando que o

sucesso na implementação desses sistemas ultrapassa a mera escolha ou sofisticação da ferramenta.

Os dados demonstram que, independentemente de o recurso ser de baixa tecnologia ou de alta tecnologia, o fator que interfere diretamente na eficácia do processo é a qualidade da mediação exercida pelo interlocutor e o suporte constante oferecido por uma equipe multiprofissional.

Conclui-se, portanto, que a consolidação da CAA no cotidiano depende obrigatoriamente de um modelo voltado para Práticas Centradas na Família. O foco das intervenções deve deixar de ser somente o treino clínico ou a simples entrega de dispositivos para se transformar em um processo de parceria, empoderamento e escuta ativa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A. C.; PARDO, M. B. L. Parceria família-profissional em Educação Especial: promovendo habilidades de comunicação efetiva. In: GONÇALVES, E. M.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Orgs.). **Temas em Educação Especial: avanços recentes**. São Carlos: EDUFSCar, 2004. p. 175-178.

BEUKELMAN, D. et al. **Augmentative and alternative communication for adults with acquired neurologic disorders**. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2007.

BEUKELMAN, D. R.; MIRENDA, P. **Augmentative and Alternative Communication: Supporting Children and Adults with Complex Communication Needs**. 4. ed. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2013.

DEBASTIANI, L. B.; ROTH, B. A. Mães de Crianças com Deficiência: O Cuidado como Carga. **Revista de Psicologia da Unesp**, v. 24, n. 1, p. 112-128, 2025.

GANZ, J. B. et al. Meta-analysis of AAC interventions for individuals with autism spectrum disorder. **Augmentative and Alternative Communication**, v. 33, n. 4, p. 243-255, 2017.

LIGHT, J. et al. New paradigms in AAC intervention. **Augmentative and Alternative Communication**, v. 35, n. 1, p. 1-13, 2019.

MANZINI, M. G.; MARTINEZ, C. M. S.; ALMEIDA, M. A. Programa individualizado de comunicação alternativa para mães de crianças com paralisia cerebral não oralizadas. **Distúrbios da Comunicação**, v. 27, n. 1, 2015.

MASSARO, M.; DELIBERATO, D. Uso de sistemas de comunicação suplementar e alternativa na educação precoce. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 4, p. 569-584, out./dez. 2013.

MORIN, K. L. et al. Interventions to improve communication for individuals with complex communication needs: A systematic review. **Journal of Special Education Technology**, v. 33, n. 3, p. 166-179, 2018.

RODRIGUES, M. A. et al. A influência da comunicação aumentativa alternativa em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Fisioterapia e Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 135, 2024.